

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO «CÁVADO-RABAGÃO»

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

QUARTO EXERCÍCIO

1949

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. SIDÓNIO PAIS, 14-1.º D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1949

1
Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Museu de Electricidade

Data	_____
Número	30081
Classif	PPE 21
Origem	_____

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

SEDE — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO

CAPITAL ESC. 210.000.000\$00

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas que, nos termos dos Estatutos desta Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 27 do corrente mês de Março, às 15,30 horas, a fim de deliberarem sobre :

Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro último.

Os Senhores Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, num Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 11 de Março de 1950.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

(a) Doutor António Augusto Pires de Lima

RELATÓRIO, BALANÇO
E PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS :

Temos a honra de submeter ao vosso exame e votação o Relatório e Contas relativos ao exercício de 1949 — quarto ano de actividade da Hidro-Eléctrica do Cávado.

Nesta gerência, a nossa acção, ainda circunscrita a obras de « primeiro estabelecimento », caracterizou-se principalmente pela resolução de importantes problemas técnicos e administrativos relacionados com o 1.º escalão (Venda Nova) — na sua quase totalidade já equacionados anteriormente — ; pelo grande incremento que se imprimiu aos trabalhos em curso, que atingiram em todas as frentes, nos últimos meses do ano, um ritmo uniforme e bastante acelerado ; e ainda, e como consequência, pela fixação com carácter definitivo, que só circunstâncias imprevisíveis poderão alterar, da entrada em serviço, em Outubro do corrente ano, embora apenas com um grupo e em regime de fio de água, da Central de Vila Nova, a mais importante de todo o sistema Cávado-Rabagão.

*

* *

Para vossa elucidação, faremos um relato, necessariamente sucinto, do progresso dos trabalhos nas diversas frentes do primeiro escalão, seguindo-se uma breve referência aos demais factos de maior relevo ocorridos no exercício findo.

Obras do 1.º Escalão (Venda Nova)

Barragem de Venda Nova

Os trabalhos de montagem dos equipamentos necessários à construção da barragem, iniciados no fim de 1948 com as estruturas das torres do cabo-grua Lidgerwood e com a instalação Winget de fabrico de betão, terminaram em Setembro, fazendo-se a colocação dos primeiros metros cúbicos de betão na barragem no dia 28 daquele mês.

As obras de escavação para a fundação da barragem, que atingiram um volume de 40.000 m³, terminaram em Agosto.

Para montagem de máquinas e ensaio das diferentes instalações, estiveram nos estaleiros montadores das casas fornecedoras dos diferentes equipamentos, que ali permaneceram para adiestramento do pessoal durante às primeiras semanas de trabalho.

O volume de betão colocado na barragem até ao fim do ano foi em quantidade que se pode considerar satisfatória, atendendo às dificuldades iniciais, que sempre se encontram neste género de trabalhos.

O comportamento de todos os equipamentos montados correspondeu francamente à nossa expectativa, embora, em alguns pormenores, se verificasse a necessidade de aperfeiçoamentos, que prontamente foram levados a efeito pelos meios de que dispúnhamos.

Dada a imperiosa necessidade de se evitarem atrasos na construção, encomendámos à casa Inglesa John M. Henderson & C.º Ltd., um segundo cabo-grua, de 10 toneladas, máquina que deverá entrar em funcionamento, como reserva e até como reforço da já existente, em Maio do ano corrente.

As injeções de cimento necessárias para a cortina principal de impermeabilização e consolidação da rocha de fundação da barragem, realizadas pela Empresa de Sondagens e Fundações Teixeira Duarte, L.^{da}, foram iniciadas em Agosto e têm prosseguido normalmente, tendo-se injectado até ao fim do ano cerca de 370 toneladas de cimento.

Em Outubro, já com os trabalhos de betonagem em andamento, foram conhecidos os resultados dos ensaios sobre

modelo de barragem, realizados em Lisboa no Laboratório de Engenharia Civil. Estes resultados levaram, de acordo com a Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-Eléctricos e o autor do projecto da barragem, a fazer um corte suplementar de rocha na zona de montante da fundação, na margem esquerda, entre as cotas 600 e 640.

A realização deste trabalho de escavação suplementar durou cerca de 2 meses (Novembro e Dezembro), e obrigou a alterar o programa de betonagem inicialmente previsto e a data de montagem da conduta da descarga de fundo da barragem, montagem que só se pôde iniciar no começo do ano corrente.

Tem-se, no entanto, a convicção de que este atraso de dois meses poderá ser recuperado, mercê da decidida colaboração da firma empreiteira — Sogel-Cap, — de modo a não alterar a data que está prevista para entrada em funcionamento do primeiro grupo da Central de Vila Nova.

As escavações para a fundação dos trampolins do descarregador de cheias foram iniciados em Outubro e prosseguem normalmente.

Depois de ensaios hidráulicos complementares, mandados realizar no Laboratório da Escuela de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos, de Madrid, e tendentes a averiguar da possibilidade de diminuição das dimensões das comportas, foi elaborado o projecto definitivo do descarregador de cheias da barragem, projecto que mereceu a aprovação das competentes entidades superiores.

Essas comportas foram encomendadas, mediante concurso, à firma espanhola Boettichery Navarro, S. A., e a sua construção está a decorrer de harmonia com o estabelecido.

Túnel de derivação e obras complementares

A decisão de rescindir o contrato de empreitada com a firma Construções Gouveia Entrecanales & Távora, S. A., adjudicatária das obras de construção do túnel de derivação e obras complementares da tomada de água e chaminé de equilíbrio, conduziu a negociações, que se arrastaram desde Dezembro de 1948 a Abril de 1949 e que culminaram com o acordo para rescisão amigável da empreitada, em 21 daquele mês, assinando-se posteriormente, e em conformidade, o respectivo contrato.

Em 28 de Abril, isto é, 7 dias após o acordo de rescisão, os trabalhos prosseguiram em todas as frentes sob direcção técnica e administrativa da Sociedade.

A orientação marcada para prosseguimento das obras foi a de as continuar em regime de administração directa e, quanto possível, de empreitada, melhorando os meios de execução.

Com vista à definição das características do revestimento, realizou-se o terceiro ensaio de pressão no túnel, e consultou-se sobre o assunto um técnico de reconhecida competência em questões desta natureza, o Professor Eng.º A. Stucky.

Dos estudos feitos, concluiu-se que o tipo de revestimento em construção, completado com uma rede de injeções de cimento criteriosamente executada, seria suficiente na maior parte da extensão do túnel; que num troço de cerca de 100^m de extensão seria conveniente um quarto ensaio de pressão; que em cerca de 400 metros de extensão, a montante da chaminé de equilíbrio, a natureza da rocha encontrada obrigava à blindagem do revestimento.

Dentro desta orientação, celebrou-se contrato com a firma Sondagens Ródio, L.^{da}, para execução das injeções de cimento nas obras de derivação, tendo esta firma iniciado os seus trabalhos em Julho.

O projecto elaborado por esta Sociedade para blindagem dum troço do túnel de 400 metros de extensão, a montante da chaminé de equilíbrio, mereceu a aprovação das entidades competentes. Para fornecimento desta blindagem abriu-se concurso e assinou-se, em 7 de Dezembro de 1949, o contrato de fornecimento com a Companhia União Fabril.

Tendo em atenção a natureza especial dos trabalhos de construção civil ligados à blindagem do túnel e a dificuldade de abertura de um concurso de empreitada para a sua realização, dada a sua dependência de outros trabalhos a realizar no túnel, quer directamente pela HICA quer por empreiteiros, resolveu-se fazê-los em regime de administração directa, com a colaboração técnica da Sociedade de Empreitadas de Obras Públicas, L.^{da}.

Para completo acabamento dos trabalhos das obras de derivação faltava, no fim de 1949, apenas a realização dos seguintes:

Revestimento com blindagem metálica de um troço de cerca de 400 metros de comprimento, a montante da chaminé de equilíbrio, e de um troço de cerca de 100 metros de extensão, entre a boca de entrada e a janela de ataque, este último dependente do resultado do 4.º ensaio de pressão.

Conclusão das comportas e grelhas da tomada de água da casa de manobra.

Revestimento de cerca de 60 metros do poço da chaminé de equilíbrio e construção da cúpula de cobertura da câmara superior.

Injecções de cimento num troço de cerca de 700 metros de extensão.

Montagem da conduta forçada em galeria no troço final, entre a chaminé de equilíbrio e a saída do túnel.

Estes trabalhos têm prosseguido em bom ritmo e espera-se que terminem dentro dos prazos previstos, conjugando-se tudo para que a Central de Vila Nova entre em serviço na data prevista.

Conduta forçada

A construção dos maciços de amarração e de apoio da conduta forçada a céu aberto, na parte a fazer antes da montagem dos tubos, foi iniciada no fim de 1948 e prosseguiu durante 1949. Esses maciços ficaram todos concluídos, com excepção dos de apoio entre os de amarração números 4 e 5, isto é, os do troço final da conduta, na parte de maior inclinação, junto da Central.

Simultaneamente realizaram-se as terraplanagens necessárias e o assentamento da via do elevador para transporte dos tubos, trabalhos que ficaram concluídos, salvo os do troço mais inclinado junto da Central.

Munido dos respectivos carros e cabos, o guincho do elevador inclinado, adquirido em Itália, entrou em funcionamento normal em Outubro. Em Julho, com a chegada do primeiro grupo de montadores da South Durham Steel & Iron Co. Ltd., firma fornecedora da conduta forçada, tiveram início os trabalhos de montagem desta, hoje, felizmente, numa fase

de franco progresso, que legitima a esperança que esta Sociedade tem de conseguir antecipações sobre as datas previstas para o seu acabamento.

Os trabalhos de construção da estrutura da casa da válvula de topo da conduta, iniciados em Abril, terminaram em Julho.

Principiou em Agosto a montagem da ponte rolante desta casa da válvula, que foi ensaiada, em Novembro, com a carga máxima prevista de 50 toneladas.

Todo o serviço de transporte de tubos, quer da conduta forçada a céu aberto quer da conduta forçada em galeria, com excepção dos primeiros 6 tubos da primeira conduta, tem sido feito com a ponte rolante da casa da válvula e com o elevador inclinado.

Central de Vila Nova

a) Obras de construção civil

As obras de execução das terraplanagens e do muro de suporte de terras para a Central e Sub-estação, e a construção dos respectivos edifícios foram contratadas, em 1948, com a Sociedade de Empreitadas de Obras Públicas, L.^{da}, as primeiras em regime de tarefa, a segunda em regime de empreitada.

Não obstante dificuldades de ordem técnica provenientes da natureza geológica dos terrenos, os trabalhos prosseguiram durante 1949 em bom ritmo, até que, em Abril, tendo desaparecido os motivos que levaram à adopção do regime de tarefa para os primeiros, e de acordo com a entidade empreiteira, se passavam a fazer todos em regime de empreitada, o que se oficializou com assinatura de contrato em Julho.

No fim de 1949, estava concluído o muro de suporte de terras e executados mais de 75% do volume de betão do edifício da sala de máquinas, anexos e sub-estação.

A sala de máquinas encontrava-se coberta e com toda a estrutura de betão armado executada, bem como a sapata geral de fundação dos grupos. A parte de anexos, no topo do edifício, destinados a oficinas, salas de baixa tensão, sala dos cabos, sala de comando, escritórios, etc., tinha toda a estrutura dos seus cinco andares construída.

Do pavimento de betão armado da Sub-estação estavam executados cerca de 60 %.

A construção tem prosseguido no mesmo andamento, e pode assegurar-se que as datas previstas para as montagens do equipamento electro-mecânico não serão afectadas pelo estado dos trabalhos de construção civil.

b) Equipamento electro-mecânico

Sempre no melhor espírito de colaboração mantivemos permanentemente contacto com as Companhias Británicas Associadas fornecedoras do equipamento electro-mecânico da Central de Vila Nova.

A fim porém de melhor ajuizarmos da possibilidade de cumprimento do programa de entregas deste equipamento, deslocaram-se a Inglaterra, no fim de Agosto, um dos nossos Administradores e o engenheiro chefe dos Serviços Electro-técnicos, os quais, durante as visitas realizadas às fábricas onde o equipamento está a ser construído e as reuniões que tiveram com os delegados daquelas Companhias, colheram impressão animadora, que radica a convicção de ser realmente possível trabalhar a fio de água com o primeiro grupo da Central, a partir de Outubro de 1950.

É-nos grato registar o ambiente de lealdade e de franqueza em que sempre decorreram as reuniões referidas. A entrega a tempo da válvula de topo de conduta forçada — única peça que sofreria atraso — está hoje categoricamente assegurada, pelo que não consideramos exagerado optimismo confiar na produção de energia com as primeiras águas da quadra outonal.

Bairro do pessoal da Central

Para alojamento do pessoal que de futuro assegurará o funcionamento da Central de Vila Nova foi resolvida a construção de um bairro constituído por 14 moradias e uma pousada-albergaria, localizado em terreno contíguo à estrada de acesso à Central, e a cerca de 1 quilómetro desta.

Aberto o concurso limitado de empreitada, foi, em Maio, adjudicada a construção à firma A. Mesquita & Passos, L.^{da}, tendo os trabalhos sido iniciados por estes Empreiteiros no começo de Junho.

No fim de 1949 esta Sociedade estava já de posse das

primeiras 6 moradias, nas quais alojou os montadores da conduta forçada a céu aberto, que até então tinham estado em instalações provisórias.

A construção das restantes moradias e da pousada-albergaria tem prosseguido satisfatoriamente, tudo fazendo prever que os prazos de entrega serão respeitados, isto é, que esta Empreitada terminará em Maio do ano corrente.

Em Dezembro foi incluída, nesta mesma Empreitada, a construção da casa destinada ao Engenheiro Chefe da Central, construção que não fazia parte da Empreitada inicial.

Vias de comunicação

a) Estrada de acesso à Central

Os trabalhos de pavimentação e de regularização de bermas e valetas desta estrada terminaram, como estava previsto, nos primeiros meses de 1949.

A sua conservação tem estado, nos termos do Caderno de Encargos da respectiva Empreitada, a cargo do construtor, devendo em breve fazer-se a sua recepção definitiva, ainda nos termos do mesmo Caderno de Encargos.

Durante o ano de 1949 também se construíram, sempre de acordo com os proprietários confinantes, algumas travessias de águas de rega, muros de vedação e outras obras que a abertura da estrada tornou necessárias.

b) Desvio da estrada nacional N.º 103

Os trabalhos de construção deste desvio da estrada, compreendendo a execução das obras de arte, terraplanagens e pavimentação, desde a margem direita do rio Borralha até à ligação com o antigo traçado, a montante da Albufeira de Venda Nova, foram contratados por empreitada com António Augusto Portela e iniciados por este logo no começo do ano (Janeiro de 1949).

As terraplanagens, num volume da ordem dos 150 mil metros cúbicos, estão hoje quase concluídas, tudo fazendo prever que a data de conclusão dos trabalhos será a indicada no respectivo contrato, isto é, Julho do corrente ano.

O troço de estrada de cerca de 2.000 metros de extensão que se desenvolve na margem esquerda do rio Borralha, cujas terraplanagens foram executadas por administração

directa e que presentemente serve para o transporte da pedra para fabrico dos agregados para os betões da barragem, foi pavimentado durante os meses de Março e Abril de 1949.

Para travessia do vale do rio Borralha por esta estrada, e de harmonia com resolução do Conselho Superior de Obras Públicas, projectou-se uma ponte pròpriamente dita, em betão, de cerca de 110 metros de comprimento.

Aberto concurso de empreitada para a sua construção, foi esta adjudicada, em Novembro de 1949, à firma A. Mesquita & Passos, L.^{da}, estando a sua conclusão prevista para Agosto do ano corrente.

c) Acessos complementares

Ainda durante o ano de 1949 completaram-se os caminhos de acesso aos maciços de amarração da conduta forçada N.^{os} 2 A e 3, caminhos que, não chegando a ter as características de estradas de 3.^a classe, são no entanto facilmente percorridas por camions, o que muito tem facilitado não só os trabalhos de construção civil relacionados com a montagem da conduta forçada, como também aquela montagem.

Nos restantes acessos, à boca de entrada do túnel, chaminé de equilibrio, boca de saída do túnel, etc., fizeram-se os indispensáveis trabalhos de conservação.

Outros trabalhos

No ano de 1949, e a par de algumas novas instalações para pessoal, como duas pequenas casas, no Alto do Ferral, destinadas aos montadores da conduta forçada em galeria, fez-se a conservação de todas as instalações, trabalho dispendioso, visto tratar-se de instalações provisórias, algumas delas desmontáveis.

Construiu-se também um novo cemitério para substituir aquele que ficará submerso, cemitério que foi entregue, em Novembro, à Junta de Freguesia da Venda Nova.

Elaborou-se ainda o estudo das novas construções públicas para substituir as que em Venda Nova ficam inundadas, como a Igreja, Escola, residências do Pároco e do Professor, edifícios que deverão concluir-se no ano corrente.

Obras do 2.º Escalão (Salamonde)

No ano a que nos vimos referindo, deu-se um grande desenvolvimento aos trabalhos relativos ao 2.º escalão. Assim, foram levados a efeito estudos geológicos, não só com o objectivo de localizar a respectiva central como também para definir o lugar da barragem e conhecer os terrenos que vão ser atravessados pelas obras de derivação. Continuou-se também o estudo hidrológico deste escalão, firmaram-se contratos com dois gabinetes de estudos técnicos para apresentação dos ante-projectos da barragem, obras de derivação e edifício da central.

A urgência destes estudos, que devem ser submetidos à aprovação superior em Março do corrente ano, não se compadecia com a sua elaboração pelos serviços da Sociedade, que se encontram nesta fase das obras sobrecarregados com uma massa imensa de trabalho. Espera-se que no futuro as circunstâncias permitam que todos os estudos dos novos escalões sejam realizados pelos serviços da Empresa.

Para dar cumprimento ao programa que se estabeleceu para execução das obras deste escalão, ultimaram-se os estudos dos acessos, cuja construção deve iniciar-se ainda em Março do ano corrente. Consultaram-se também casas da especialidade para o fornecimento do equipamento electro-mecânico da respectiva Central. Se tudo correr como se espera, durante o corrente ano dever-se-ão iniciar em todas as frentes os trabalhos do escalão de Salamonde, de modo a que possa entrar em serviço em Março de 1953.

Aquisição de prédios

As compras de expropriações de terrenos e edificações necessárias às obras do 1.º escalão ficaram praticamente concluídas em 1949. Assim, foram adquiridos todos os terrenos necessários à variante da Estrada Nacional n.º 103, e, quanto à Albufeira, cuja área total é de 400 hectares, ficaram para negociar em 1950 apenas cerca de 40. No total e em relação a todos os sectores adquiriram-se 250 parcelas

por transacção amigável, e só foi necessário requerer uma expropriação judicial, o que, todavia, não determinou elevação de preço de cadastro.

Iniciou-se o cadastro dos prédios a adquirir em Salamonde, devendo começar-se com as respectivas transacções nos primeiros meses do corrente ano.

Companhia Nacional de Electricidade

Através da sua representação na C. N. E., tem esta Sociedade acompanhado a actividade daquela Companhia, merecendo-lhe referência especial a linha Cávado-Porto, cuja construção se encontra bastante adiantada. As respectivas obras concluir-se-ão de modo a não afectar o nosso programa de entrada ao serviço da central de Vila Nova.

Problema financeiro

No ano de 1949, o Conselho de Administração, usando a faculdade que lhe atribuiu a Assembleia Geral em sua deliberação de 23 de Dezembro de 1948, elevou o capital de 90.000 para 180.000 contos.

Igualmente, e de harmonia com o deliberado em 31 de Maio de 1948, foi possível, depois da competente autorização ministerial, proceder à emissão de obrigações no valor nominal de 90.000 contos.

Finalmente, em fins do ano a que nos reportamos, estabeleceu-se o plano duma terceira emissão de acções no valor de 30.000 contos, cuja subscrição foi anunciada em 30 de Dezembro de 1949 e completada em Fevereiro já do corrente ano. Ficou assim o capital social da Empresa elevado a 210.000 contos.

Estas vultosas e sucessivas entradas de numerário responderam às necessidades imediatas da Sociedade e traduzem o ritmo das despesas com o seu aparelho industrial, que tem a seguinte e expressiva evolução :

ACTIVO FIXO

(CONTOS)

1946	4.316
1947	26.730
1948	77.145
1949	173.607

Para se determinar o total já investido em despesas de « primeiro estabelecimento », há que considerar mais duas rubricas do Balanço :

Material em armazém	17:121.987\$91
Material a receber	43:733.066\$15

Estes valores, pela sua natureza, vão ingressando sucessivamente no Activo Fixo.

*

Neste capítulo é nosso desejo pôr em relevo o apoio que a Sociedade tem recebido do Governo, e designadamente do Ex.^{mo} Ministro das Finanças, Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales). Dada a actual situação do mercado de capitais e a nossa premente necessidade de avultadas quantias, a attitude do Estado, tomando acções e obrigações da HICA, foi decisiva para lhe garantir condições de vida. Ao Subsecretário de Estado das Corporações, Ex.^{mo} Senhor Doutor António Jorge Martins da Mota Veiga, se deve também a subscrição pelas Caixas de Previdência de importantes capitais, sendo justo acentuar-se que na respectiva Direcção Geral, como de resto nos serviços do Ministério das Finanças, nomeadamente na Direcção Geral da Fazenda Pública, se encontrou sempre o mais decidido espirito de colaboração.

É ainda de justiça destacar o valioso concurso que nos continuou a ser dispensado pela Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência e pelos Bancos com que trabalhamos habitualmente.

Visitas Ministeriais

Registou a nossa Sociedade, durante o ano de 1949, a honrosa visita às obras da Venda Nova dos Senhores Ministros da Economia e das Obras Públicas, Doutor António Júlio de Castro Fernandes e Engenheiro José Frederico Ulrich. Estes membros do Governo, a quem a Empresa deve o melhor apoio e estímulo, percorreram todas as frentes de trabalho e transmitiram ao conselho de administração as boas impressões colhidas.

Fiscalização do Estado

À Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-Eléctricos deseja o conselho de administração exprimir a sua gratidão pela acção efficientíssima que desenvolveu no sentido de se procurar dar aos problemas técnicos as soluções mais adequadas.

A todos os membros e especialmente ao seu ilustre Presidente, Senhor Eng.º Abel Mário de Noronha Oliveira e Andrade, significamos o nosso reconhecimento.

*

Ao Senhor Eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmiento, Delegado do Governo junto desta Sociedade, exprime igualmente o conselho de administração o seu agradecimento pela leal e prestantíssima colaboração que sempre lhe prestou.

*

* *

Não deseja o conselho de administração concluir este relatório sem deixar consignado o seu agradecimento ao Ex.^{mo} Conselho Fiscal e ao Ex.^{mo} Senhor Presidente da Assembleia Geral pela valiosa colaboração que lhe dispensaram.

Ao pessoal, nomeadamente aos Chefes dos Serviços, o conselho de administração deseja patentear o apreço que lhe mereceu a competência, esforço, boa vontade e dedicação sempre revelados no exercício das suas funções.

Porto, 10 de Março de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Domingos José Rosas da Silva, pela C.ª Hidro Eléctrica N. do Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Paulo de Serpa Pinto Marques

BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Balanço em 31 de

ACTIVO			
1) Disponível			
Participações (C. ^a Nacional de Electricidade)			12.500.000\$00
2) Circulante			
a) Líquido			
Caixa	177.062\$80		
Bancos	12.987.528\$38	13.164.591\$18	
b) Realizável			
Carteira de Títulos	3.015.510\$65		
Devedores e Credores Gerais (Saldos devedores)	15.539.351\$10		
Accionistas	68.700\$00	18.623.561\$75	
c) Permutável			
Material em Armazém	17.121.987\$91		
Material a Receber	43.733.006\$15		
Contas Transitórias	34.142\$50		
Fornecedores Gerais (adiantamentos)	1.651.554\$30	62.540.690\$86	94.328.843\$79
3) Fixo			
Móveis, Utensílios e Livros	1.112.282\$55		
Veículos	1.095.357\$40		
Material de Estaleiro	11.842.792\$05		
Material de Estaleiro em cedência temporária	27.537.448\$95		
Propriedades	3.045.767\$40		
Aproveitamento de Venda Nova	127.927.610\$13		
Aproveitamento de Salomonde	613.824\$60		
Aproveitamento de Paradela	353.850\$70		
Aproveitamento de Caniçada	78.406\$65	173.607.340\$43	173.607.340\$43
4) De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Valores de Cauções Alheias	6.835.452\$45		
Devedores por Cauções Próprias	3.391.200\$00	10.526.652\$45	10.526.652\$45
			290.962.836\$67
SITUAÇÃO PASSIVA			
1) Potencial			
Despesas de Constituição da Sociedade	2.153.670\$15		
Encargos com Emissão de Obrigações	9.636.218\$10	11.789.888\$25	
2) Acumulada			
Encargos dos Exercícios Anteriores		4.353.450\$04	
3) Adquirida			
Resultados do Exercício		3.219.459\$77	19.362.798\$06
			310.325.634\$73

O CHEFE DA CONTABILIDADE
M. Marques Dias

Dezembro de 1949

PASSIVO			
1) Exigível			
a) Imediato			
Fornecedores Gerais	5.894.879\$00		
Devedores e Credores Gerais (Saldos credores)	8.207.444\$53	14.102.323\$53	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar		12.000.000\$00	
c) A longo prazo			
Obrigações		90.000.000\$00	116.102.323\$53
2) De Ordem			
Reintegração de veículos	302.079\$90		
Reintegração de Material de Estaleiro	3.014.492\$00		
Reintegração de Material de Estaleiro em cedência temporária	380.086\$85	3.696.658\$75	3.696.658\$75
3) De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Credores por Cauções Alheias	6.835.452\$45		
Cauções Próprias	3.391.200\$00	10.526.652\$45	10.526.652\$45
			130.325.634\$73
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) De Constituição			
Capital			180.000.000\$00
			310.325.634\$73

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Domingos José Rosas da Silva, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Paulo de Serpa Pinto Marques

Resultados do

DÉBITO

Despesas Gerais de Administração	1.440.260\$80
Juros e Descontos	1.596.180\$37
Taxas, Contribuições e Impostos	183.018\$60
	<hr/>
	3.219.459\$77

O CHEFE DA CONTABILIDADE

M. Marques Dias

Exercício de 1949

CRÉDITO

Saldo do Exercício	3.219.459\$77
	<hr/>
	3.219.459\$77

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Domingos José Rosas da Silva, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Paulo de Serpa Pinto Marques

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS ;

O Relatório do Conselho de Administração, pelo seu desenvolvimento e pormenorizada exposição, mostra-nos com clareza como decorreu a vida da Sociedade durante o último exercício. Por ele se reconhece o incremento dado aos trabalhos anteriormente iniciados e os esforços que foi necessário dispendir em vários sectores da actividade da Sociedade.

A criteriosa orientação adoptada nos vários problemas que nos anos anteriores preocuparam a Administração e noutros que surgiram durante o exercício findo, permite que possamos prever a entrada em serviço, em Outubro de 1950, da central de Vila Nova do primeiro escalão do sistema Cávado-Rabagão.

Em cumprimento do determinado nos Estatutos e em outras disposições legais, procedemos periódicamente ao exame da escrituração e Caixa da Sociedade, que sempre encontrámos na melhor ordem e de acordo com o Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração.

Salientando os bons resultados obtidos para a realização dos objectivos que incumbem à Sociedade, somos de parecer :

- 1.º Que o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração merecem a vossa inteira aprovação ;
- 2.º Que se consigne um voto de justo louvor ao Conselho de Administração pela dedicação e competência que, em todas as circunstâncias, tem revelado no desempenho do seu espinhoso cargo ;
- 3.º Que a todo o pessoal técnico e administrativo, pela eficiente colaboração prestada, manifesteis o vosso reconhecimento.

Porto, 10 de Março de 1950.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Gervásio Pinto Ferreira Leite

VOGAIS

José Rodrigo de Carvalho, por D. Ferreira, Lda.
Francisco de Sá Carneiro, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor



AVENÇA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÂVADO

S. A. R. L.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO

Ex.^{mo} S^{mo}.

Eng.º Edgar Maria do S.º Silva, Director de Alvaros

442

P. Lopes de Matos

P. Lopes